

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 06 - INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E
INCLUSÃO

**A PRODUÇÃO SOCIAL DO FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA
A PARTIR DA RELAÇÃO COM O SABER**

Debora Espindola Da Silva (deboraespindola123@outlook.com)

André Luís De Souza Lima (andreislma82@gmail.com)

A exclusão escolar no Brasil configura-se como um fenômeno histórico e estrutural que ultrapassa a evasão, manifestando-se nas práticas cotidianas da escola por meio de processos de marginalização simbólica e pedagógica. Nesse contexto, o fracasso escolar não pode ser compreendido como resultado de deficiências individuais dos estudantes, mas como uma construção social produzida por mecanismos institucionais, culturais e pedagógicos. Este estudo, de natureza bibliográfica e caráter crítico, tem como eixo central a obra de Maria Helena Souza Patto, que analisa o fracasso escolar como expressão das desigualdades sociais historicamente constituídas, deslocando o foco das explicações individualizantes para os processos sociais que atravessam a escola.

A pesquisa dialoga com a perspectiva da interseccionalidade, conforme Kimberlé Crenshaw, compreendida como ferramenta analítica que permite

evidenciar como diferentes marcadores sociais, como raça, classe, gênero e deficiência, articulam-se na produção de desigualdades educacionais. Nesse sentido, a exclusão escolar é compreendida como resultado de múltiplas determinações que incidem de forma desigual sobre os sujeitos.

Articula-se também ao conceito de relação com o saber, desenvolvido por Bernard Charlot, entendido como a forma pela qual o sujeito se relaciona com o mundo, com os outros e consigo mesmo por meio do conhecimento, atribuindo sentidos à aprendizagem no contexto escolar. Nessa perspectiva, o fracasso escolar não pode ser explicado por carências individuais, mas pelas condições sociais e escolares que interferem na construção dessas relações, influenciando o engajamento e o sentido atribuído ao saber.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar, à luz da produção acadêmica, como a cultura escolar tem sido compreendida como produtora de exclusão educacional no Brasil, com ênfase nos processos que atravessam a educação básica, especialmente nos anos iniciais, considerando as experiências escolares das crianças e as práticas pedagógicas que contribuem para a produção ou enfrentamento do fracasso escolar.

Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter teórico-analítico, orientada pela leitura crítica de obras e artigos científicos relevantes ao tema, buscando identificar categorias, recorrências e tensões no campo investigado.

Como resultados esperados, pretende-se aprofundar a compreensão crítica dos fundamentos da exclusão escolar que persiste no Brasil, evidenciando como práticas institucionais e pedagógicas não apenas refletem, mas também produzem e legitimam o fracasso escolar no interior da cultura escolar. Busca-se, ainda, problematizar as formas pelas quais a escola, ao naturalizar desigualdades, contribui para a reprodução de processos de exclusão. Nesse sentido, espera-se subsidiar reflexões críticas que tensionem as práticas pedagógicas vigentes e contribuam para a construção de propostas educativas comprometidas com a superação das desigualdades e com a efetivação de uma educação mais justa e equitativa.

Palavras-chave: exclusão escolar; fracasso escolar; interseccionalidade; relação com o saber.